

CRÉDITO ÀS EMPRESAS TEVE O MAIOR AUMENTO DESDE 2011

# Micro e pequenas empresas lideram financiamento nas linhas Covid-19

As linhas de crédito Covid-19 foram utilizadas maioritariamente por micro e pequenas empresas – revelam os dados do último Boletim Estatístico do Banco de Portugal. O financiamento disponibilizado pelas linhas de crédito com garantia do Estado ultrapassou os 6000 milhões de euros e teve por objetivo apoiar a tesouraria das empresas e mitigar a quebra de receitas provocada pela pandemia.

JOÃO LUIS DE SOUSA  
jlousa@vidaeconomica.pt

A injeção de liquidez com o envolvimento dos bancos e do sistema de Garantia Mútua resultou no maior aumento de financiamento bancário às empresas dos últimos 10 anos. Ao contrário do que acontece com os sistemas de incentivos do Portugal 2020 que concentra a maior fatia de recursos nos organismos públicos e nas grandes empresas as linhas de crédito Covid-19 foram mais favoráveis às micro e pequenas empresas. Em sentido inverso, o crédito continua a contrair nas grandes empresas.

O crescimento do crédito nas micro e pequenas empresas é o mais elevado nos últimos 10 anos. Mas, ainda assim, o volume total de crédito às empresas continua muito abaixo dos níveis anteriores à intervenção da Troika. E o ritmo de expansão do crédito às empresas portuguesas neste ano de pandemia é inferior à evolução na zona Euro, o que significa que as empresas europeias estão a captar mais financiamento bancário em comparação com as empresas portuguesas.

Em maio e junho deste ano, já em plena



pandemia, o crédito às empresas portuguesas subiu 4,8% e 5,6%, respetivamente. Na zona Euro, a subida foi de 6,7% e 6,5% no mesmo período (ver quadro).

No crédito bancário a particulares também existe uma diferença significativa entre Portugal e a zona Euro com um crescimento muito mais modesto do financiamento às famílias portuguesas. O ritmo de crescimento do crédito à habitação em Portugal não chega a metade do valor da zona Euro ao longo dos últimos anos. No crédito ao consumo a diferença entre Portugal e a zona Euro é bastante menor. Curiosamente, com a pandemia, os europeus estagnaram no crédito ao consumo, registando valor de 0,1% e 0,3%, em maio e junho. Em Portugal, o crédito ao consumo cresceu 4,8% e 4,2% nesses dois meses.

## Pequenas empresas registam o maior aumento

Conforme referimos, as linhas de crédito Covid-19 impulsionaram o financiamento bancário invertendo a tendência de queda que se manteve ao longo dos últimos 10 anos. As microempresas já revelavam algu-

ma dinâmica na recuperação de crédito, mas em junho deste ano a subida atingiu 10,6%, sendo o ritmo mais elevado de sempre. No segmento das pequenas empresas a variação é ainda mais expressiva. O ritmo negativo que oscilou entre -1,1% a 1,9% ao longo de 2019 passou a um crescimento de 9,9% em junho.

No caso das médias empresas, a taxa de variação em 2019 tinha sido negativa com valores entre -3,4% e -1,9% e passou a positiva com 4,2% em junho passado.

Pelo contrário, as linhas de crédito Covid-19 não parecem ter ajudado as grandes empresas, na medida em que a taxa de variação do crédito era positiva, até dezembro do ano passado, e passou a negativa, quebrando 3% em maio e 3,6 em junho de 2020.

## Millennium bcp lidera na concessão de financiamentos

As linhas de apoio Covid-19 foram criadas pelas políticas públicas mas os bancos privados estão a ter o papel mais relevante na execução. Os financiamentos concedidos às empresas têm uma garantia do Estado entre 80% a 90%, reduzindo o risco de crédito dos bancos a 10% a 20% do valor das operações.

O Millennium bcp tem a quota mais elevada com 2200 milhões de euros já colocados, representando 38% do total. Por seu turno, o Banco Santander colocou 1300 milhões de euros de financiamento nas empresas através das linhas Covid-19.

## Linhas de apoio à economia covid-19 atingem 6200 milhões de euros

- Apoio à Atividade Económica (LINHA ESPECÍFICA ENCERRADA\*)**
  - Valor total de 4 500 milhões de euros.
- Turismo | Empreendimentos e Alojamentos**
  - Valor total de 900 milhões de euros.
- Turismo | Agências de Viagem, Animação Turística, Organizadores de Eventos e Similares (LINHA ESPECÍFICA ENCERRADA\*)**
  - Valor total de 200 milhões de euros.
- Restauração e Similares**
  - Valor total de 600 milhões de euros

## Taxas de juro portuguesas cada vez mais próximas das europeias

O diferencial entre as taxas de juro praticadas em Portugal e nos países da zona Euro é cada vez menor.

De acordo com os dados do Banco de Portugal, a taxa de juro média nas novas operações de crédito às empresas foi de 1,56% em maio passado, atingindo o nível mais baixo de sempre. No final de 2019, a taxa média estava em 2,12%. Na zona Euro, o custo médio dos financiamentos às empresas foi de 1,31%, havendo uma maior aproximação entre as taxas portuguesas e as taxas na zona Euro. Em dezembro de 2018, o custo para as empresas portuguesas era de 2,46%, enquanto as empresas da zona Euro pagavam apenas 1,48%.

No crédito à habitação, a taxa de juro média foi de 1,12% em maio, valor inferior à média de 1,43% na zona Euro. No entanto, o custo efetivo do crédito não é inferior em Portugal. A diferença deve-se ao facto de a maioria dos europeus contratar taxas de juro fixo que incorporam risco de variação, enquanto a maioria dos portugueses continua a preferir taxas de juro variáveis, assumindo o risco de subida do custo do crédito.

## Ordem dos Contabilistas Certificados contesta burocracia e ambiente hostil às empresas

A Ordem dos Contabilistas Certificados coloca reservas quanto à eficácia das linhas de apoio Covid-19. "A burocracia subjacente aos processos de candidatura dificultou muito o acesso ao crédito, as condições de elegibilidade favoreceram as empresas melhor capitalizadas e que, porventura, menos necessidade tivessem de fundos" – referiu Paula Franco à "Vida Económica". Para a Bastonária da OCC, era necessária uma intervenção mais rápida, com maior capacidade financeira, para ajudar as empresas e dar-lhes a capacidade de manter postos de trabalho. "As empresas portuguesas necessitarão de meios de financiamento adicionais para enfrentar a crise, pois continuam cronicamente endividadas e subcapitalizadas" - acrescenta.

Em sua opinião, as medidas e incentivos à capitalização que nos últimos anos foram disponibilizadas acabaram, mais uma vez, por ser utilizadas por quem menos necessidade tinha de recorrer a elas. "O problema de endividamento e subcapitalização é estrutural da economia portuguesa, muito vulnerável a fatores externos, pelo que a capitalização financeira nunca será suficiente para empresas com pouca dimensão e frábil

estrutura financeira. É preciso acelerar os mecanismos de incentivo ao pagamento atempado – a começar pelo Estado – e apostar na diminuição dos custos de contexto da economia portuguesa, pois os défices financeiros são manifestações de défices de capacidade empresarial das PME, demasiado limitadas pela burocracia e por um ambiente económico hostil ao empreendedorismo" - afirma.

## Apoios comunitários tardam em chegar

Depois do encerramento e suspensão das linhas de apoio com empréstimos garantidos pelo Estado, os empresários voltam agora as suas expectativas para os apoios comunitários nas diversas modalidades. Paula Franco rejeita, que a atribuição dos apoios seja lenta. Para as empresas com fortes debilidades de tesouraria, os apoios podem chegar tarde, tendo em conta o endividamento que aumentou durante a pandemia e as crescentes dificuldades de cobrança da dívida comercial; também não se verificou uma aceleração dos prazos de pagamento por parte do Estado e autarquias locais, o que sempre dificulta a tesouraria das empresas muito dependentes do Estado como cliente.

## Crédito cresce acima da média europeia

	Portugal					Área do euro				
	dez-18	nov-19	dez-19	mai-20	jun-20	dez-18	jun-19	dez-19	mai-20	jun-20
(taxa acordada anualizada - tva - em %)										
<b>Empréstimos</b>										
Empréstimos a sociedades não financeiras (SNF)	0,2	1,5	0,4	4,8	5,6	2,9	3,3	2,6	6,7	6,5
das quais: Empresas exportadoras	-0,4	-0,1	-1,3	3,5	3,5	-	-	-	-	-
<b>Por dimensão</b>										
Microempresas	4,5	5,4	6,2	8,9	10,6	-	-	-	-	-
Pequenas empresas	-1,9	-1,3	-1,1	7,1	8,9	-	-	-	-	-
Médias empresas	-3,4	-2,3	-1,9	3,7	4,2	-	-	-	-	-
Grandes empresas	0,6	1,6	-3,1	-3,0	-3,6	-	-	-	-	-
<b>Empréstimos a particulares</b>										
Habitação	1,4	1,4	1,7	1,7	1,5	3,0	3,2	3,5	3,2	3,2
Consumo	9,4	7,3	7,7	4,8	4,2	6,6	6,3	6,1	0,1	0,3

Fonte: Banco de Portugal e Banco Central Europeu (com cálculos do Banco de Portugal)